



CONVENÇÃO SOBRE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS
COP15
BRASIL
PANTANAL
CAMPO GRANDE 2026



**Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Silvestres
(CMS)**

Comunicado de Imprensa

EMBARGO: terça-feira, 24 de março de 2026

8h horário da Amazon / EUA EDT / 12h GMT / 13h CET

Contatos de mídia: **Aydin Bahramlouian**, aydin.bahramlouian@un.org +49176
56390950

Fernando Neda, fernando.neda@un.org, +49 228 815 2409

Terry Collins, terrycollins1@gmail.com, +1-416-878-8712

A *Avaliação Global de Peixes Migratório de Água Doce* está disponível para consulta prévia da imprensa em inglês, espanhol e francês em <https://bit.ly/migratory-freshwater-fish-report-2026>

Autores de relatórios e outros especialistas estão disponíveis para **entrevistas antecipadas**.

Evento especial de lançamento: Bioparque Pantanal, Campo Grande, 18h30 horário local (AMT / EDT / 22h30 GMT) terça-feira, 24 de março de 2026

Fotos: <https://bit.ly/freshwater-fish-photo-assets>

Vídeo: <https://bit.ly/freshwater-fish-video-assets>

ONU: Migrações vitais de peixes de água doce estão entrando em colapso

Centenas de espécies precisam de colaboração urgente e coordenada transfronteiriça;

Planos de ação serão apresentados na CMS COP15

Bacias hidrográficas prioritárias: Amazônica e Bacia Platina (Paraná, Paraguai e Uruguai), Danúbio, Mekong, Nilo e o Ganges–Brahmaputra

10 de março de 2026, Bonn/Campo Grande — Algumas das migrações mais extensas e importantes de espécies da Terra estão ocorrendo sob a superfície dos rios do mundo e muitas estão rapidamente colapsando, segundo uma nova e importante

avaliação da Convenção para a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens (CMS), um tratado ambiental das Nações Unidas.

A Avaliação Global dos Peixes Migratórios de Água Doce, lançada na 15ª Reunião da Conferência das Partes (COP15) da CMS no Brasil, revela que peixes migratórios de água doce — um grupo de espécies que mantêm a saúde dos rios, sustentam algumas das maiores pescas continentais do mundo e alimentam centenas de milhões de pessoas — estão entre os animais silvestres mais ameaçados do planeta.

A Avaliação identifica centenas de peixes migratórios que precisam de ação transfronteiriça, apresentando evidências conclusivas de que espécies cujos ciclos de vida dependem de rios conectados ao longo das fronteiras nacionais enfrentam declínios acelerados impulsionados pela construção de barragens, fragmentação de habitats, poluição, pesca excessiva e mudanças climáticas nos ecossistemas.

A análise identifica 325 espécies migratórias de peixes de água doce como candidatas a esforços internacionais coordenados de conservação, destacando uma crise de biodiversidade amplamente negligenciada que se desenrola nas bacias hidrográficas compartilhadas do mundo.

A distribuição regional das 325 espécies migratórias de peixes de água doce consideradas candidatas à proteção internacional nos termos dos Apêndices I – que enumeram as espécies que requerem proteção rigorosa – e II – que enumeram as espécies que necessitam de cooperação internacional – da Convenção (para além das 24 já enumeradas) é a seguinte:

- Ásia: 205
- América do Sul: 55
- África: 42
- Europa: 50
- América do Norte: 32

O total ultrapassa 325 porque algumas espécies ocorrem em vários continentes.

As bacias fluviais prioritárias incluem a Amazônica e Bacia Platina (Paraná, Paraguai e Uruguai) na América do Sul, o Danúbio na Europa, o Mekong na Ásia, o Nilo na África e o Ganges–Brahmaputra do subcontinente indiano.

Preparado por especialistas científicos da CMS utilizando extensos conjuntos de dados globais e avaliações da IUCN de quase 15 mil espécies de peixes de água doce, o relatório oferece a visão mais abrangente e atualizada sobre as necessidades de conservação de peixes de água doce migratórias.

Também descreve ferramentas práticas que os governos podem implantar de imediato, incluindo:

- proteção dos corredores migratórios e dos fluxos ambientais,
- planos de ação em escala de bacia e monitoramento transfronteiriço, e
- pescas sazonais coordenadas.

Uma crise global escondida sob a linha d'água

As populações de animais que habitam ecossistemas de água doce estão diminuindo mais rapidamente do que as populações de animais terrestres e marinhos, mas o colapso das populações de peixes migratórios de água doce recebeu pouca atenção internacional.

Muitos peixes migratórios dependem de longos corredores fluviais ininterruptos que conectam áreas de desova, áreas de alimentação e viveiros de planícies de inundação, frequentemente em vários países. Quando barragens, fluxos alterados ou degradação do habitat interrompem esses caminhos, as populações podem diminuir rapidamente.

De acordo com o relatório, as populações de peixes migratórios de água doce no mundo diminuíram cerca de 81% desde 1970 e quase todas (97%) das 58 espécies de peixes migratórios listadas na CMS (incluindo espécies de água doce e salgada) estão ameaçadas de extinção.

A nova avaliação aprofunda esse quadro, identificando centenas de peixes migratórios de água doce com status de conservação desfavorável e ressalta que proteger os peixes migratórios exige o manejo dos rios como sistemas conectados, e não como vias navegáveis nacionais isoladas.

Destaque nos grandes rios da América do Sul

Anfitriã da COP15, o Brasil está propondo várias medidas de conservação relacionadas aos dois maiores sistemas fluviais da América do Sul, as bacias Amazônica e Platina.

A Bacia Amazônica continua sendo um dos últimos grandes redutos para peixes migratórios de água doce, mas as pressões crescentes do desenvolvimento ameaçam esse status.

Um estudo de caso divulgado junto com a nova avaliação global identifica 20 espécies de peixes migratórios na Amazônia que atendem aos critérios para possível inclusão no Apêndice II do CMS. Esses grandes migrantes de longa distância são referência dos peixes migratórios do rio, que representam cerca de 93% dos desembarques pesqueiros, sustentando pescas regionais avaliadas em cerca de US\$ 436 milhões anualmente.

Eles também são famosos por realizar algumas das migrações de água doce mais longas já registradas. Entre eles está a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), um peixe que vive no fundo do rio, conhecido por sua pele metálica dourada/prateada e tamanho impressionante (até 2 metros / 6,5 pés), altamente valorizado na pesca comercial. Reconhecido pela migração de água doce de maior ciclo de vida de qualquer peixe, sua jornada abrange 11 mil quilômetros, desde as nascentes andinas até viveiros costeiros.

Para fortalecer a conservação, o Brasil e outros governos estão propondo um Plano de Ação Multiespécies para o Bagre Migratório Amazônico (2026–2036), desenvolvido por meio da cooperação regional envolvendo múltiplos países.

O Brasil também propôs a inclusão do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) ao Anexo II da CMS, destacando a necessidade de ação coordenada na Bacia da Prata, onde eles são ameaçados por barragens, fluxos alterados e pressões de pesca.

Juntas, as iniciativas estão entre os esforços internacionais mais ambiciosos já realizados para proteger espécies migratórias de peixes de água doce e reforçar o propósito central da CMS: soluções de conservação para espécies migratórias devem operar em toda a gama de espécies e exigir cooperação internacional para ter sucesso.

Comentários

Autor Principal, Dr. Zeb Hogan:

"Muitas das grandes migrações de vida silvestre do mundo acontecem debaixo d'água. Essa avaliação mostra que peixes migratórios de água doce estão em sérios problemas, e que protegê-los exigirá que os países trabalhem juntos para manter os rios conectados, produtivos e cheios de vida."

Secretária Executiva da CMS, Amy Fraenkel:

"Esta nova avaliação destaca uma prioridade importante para a conservação das espécies migratórias e seus habitats, que até o momento não recebeu foco adequado. Ao alinhar ciência, políticas e cooperação internacional, os governos podem proteger as grandes migrações de peixes de água doce restantes do mundo, bem como as comunidades e ecossistemas que delas dependem."

Vice-Presidente e Vice-Líder do World Wildlife Fund-US, Michele Thieme:

"Rios não reconhecem fronteiras — e nem os peixes que dependem delas. A crise que se desenrola sob nossos cursos d'água é muito mais grave do que a maioria das pessoas imagina, e nosso tempo está acabando. Os rios precisam ser gerenciados como sistemas

conectados, com coordenação entre fronteiras e investimentos em soluções para toda a bacia agora, antes que essas migrações se percam para sempre. ”

* * * * *

O colapso oculto das grandes migrações de água doce do mundo

Números

- **325:** Espécies migratórias de peixes de água doce identificadas como candidatas para ação internacional coordenada de conservação sob a CMS (além das 24 espécies já listadas nos Anexos I e II).
- **205:** Espécies identificadas apenas na Ásia, tornando-a o hotspot global para peixes migratórios de água doce em risco.
- **81%:** Queda estimada nas populações migratórias de peixes de água doce em todo o mundo desde 1970, uma das quedas mais acentuadas registradas por qualquer grande grupo de vertebrados.
- **97%:** Participação de peixes migratórios listados na CMS já ameaçados de extinção.
- **15.000:** Espécies de peixes de água doce avaliadas pela Lista Vermelha da IUCN e conjuntos de dados globais usados para produzir esta avaliação, a base de evidências mais abrangente já reunida para peixes de água doce migratórios.
- **250+:** Rios e lagos transfronteiriços em todo o mundo, o que significa que o sucesso da conservação depende da cooperação entre países, e não apenas da ação nacional.
- **47%:** Parcela aproximada da superfície terrestre da Terra situada dentro de bacias hidrográficas compartilhadas.
- **93%:** Proporção dos desembarques pesqueiros amazônicos compostos por espécies migratórias de água doce, destacando seu papel crítico nos sistemas alimentares regionais e nos meios de subsistência.
- **US\$436 milhões:** Valor anual estimado das pescas amazônicas com base em espécies migratórias
- **20:** Espécies da Bacia Amazônica identificadas como atendendo aos critérios para possível inclusão no Anexo II da CMS no novo estudo de caso.
- **10.000+ quilômetros:** Distância de migração do bagre dorado (dourado) — uma das migrações de água doce mais longas já registradas.
- **1 solução fundamental:** Gerenciar rios como sistemas ecológicos conectados, e não como vias navegáveis nacionais isoladas.

*TERMINA ******

Documentos em inglês, espanhol e francês:

- [Avaliação Global de Peixes Migratórios de Água Doce](#) (incluindo o estudo de caso da Bacia Amazônica: Espécie candidata potencial do Anexo II da CMS)
- [Plano de Ação Multiespécie para o Bagre Migratório Amazônico \(2026–2036\)](#)
- [Proposta de listagem: Pintado \(*Pseudoplatystoma corruscans*\)](#)

* * * * *

Credenciamento de imprensa COP15: <https://bit.ly/cms-cop15-media-registration>

Coletiva de imprensa da COP15 - quinta-feira, 5 de março de 2026 ([Ver gravação](#))

Em resumo: CMS e COP15

Com cerca de [100 itens](#) em pauta, os temas em discussão abrangem uma vasta gama de assuntos, como os impactos da mineração em águas profundas; captura ilegal, insustentável e incidental; perda e fragmentação de habitat; poluição luminosa, sonora e outras formas de poluição marinha; colisões com embarcações; áreas prioritárias para conservação de espécies migratórias marinhas; salvaguarda da conectividade ecológica e dos corredores migratórios; os impactos de infraestruturas lineares e de energias renováveis; assim como o declínio dos insetos, as mudanças climáticas e outros riscos transversais.

A [Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Selvagens](#) é um tratado internacional juridicamente vinculativo sob as Nações Unidas. A CMS é um dos marcos globais mais importantes para a conservação da vida silvestre e desempenha um papel vital no enfrentamento da crise global da biodiversidade.

Ao fomentar a colaboração internacional, apoiar pesquisas científicas e desenvolver acordos e ações de conservação entre os Estados da área de distribuição onde essas espécies são encontradas, a CMS contribui para assegurar a sobrevivência a longo prazo das espécies migratórias de animais silvestres e seus habitats, bem como os benefícios vitais que elas proporcionam.

132 países, além da União Europeia, são Partes da CMS. Além disso, vários países não pertencentes assinaram um ou mais Acordos CMS vinculativos para proteger espécies migratórias.

A Conferência das Partes (COP) é o órgão governante da CMS, que se reúne a cada 3 anos para revisar o progresso, adicionar novas espécies sob o Tratado e fortalecer ações para atender às necessidades de conservação, bem como a ameaças contínuas ou emergentes.

Na COP15, governos, cientistas, conservacionistas, povos indígenas e comunidades locais, líderes ambientais e a sociedade civil de todo o mundo enfrentarão desafios urgentes de conservação enfrentados por espécies que migram através de fronteiras internacionais.

Local: Bosque Expo, Campo Grande, Brasil (bosquedosipes.com/bosque-expo)

Datas: segunda-feira, 23 de março a domingo, 29 de março de 2026

(Fuso horário: AMT - Horário Padrão da Amazon UTC/GMT -4 horas)

RECURSOS RELACIONADOS

- [Página de Imprensa da CMS COP15](#)
- [Centro de Informações CMS COP15](#)
- [Apêndice I e II da CMS em inglês, espanhol e francês](#)
- [Imagens e imagens para mídia](#)
- **Fotos de peixes de água doce:** <https://bit.ly/freshwater-fish-photo-assets>
- **Vídeo:** <https://bit.ly/freshwater-fish-video-assets>

O que significam na prática as listagens do Apêndice I e Apêndice II da CMS

Segundo a CMS, o **Apêndice I** compreende espécies migratórias que foram avaliadas como estando em perigo de extinção na natureza em toda ou uma parte significativa de sua área de ocorrência. As partes que são Estados de Distribuição de uma espécie migratória listada no Apêndice I devem se esforçar para protegê-las estritamente, proibindo a captura ou captura deliberada dessas espécies (incluindo a matança, captura ou perturbação deliberadas), com um escopo muito restrito para exceções; conservar e, quando apropriado, restaurar seus habitats; prevenir, remover ou mitigar obstáculos à migração; e controlar outros fatores que poderiam colocá-los em risco.

O **Apêndice II** lista espécies migratórias que possuem status de conservação desfavorável e que exigem acordos internacionais para sua conservação e gestão. Também inclui espécies cujo status de conservação se beneficiaria significativamente da cooperação internacional que poderia ser alcançada por meio de um acordo

internacional. Em termos concretos, isso pode incluir estabelecer objetivos comuns e medidas de manejo para populações compartilhadas, preparar e implementar planos de ação conjuntos, coordenar monitoramento e pesquisa, compartilhar dados e melhores práticas, e trabalhar juntos para conservar e restaurar habitats-chave ao longo das rotas migratórias da espécie. O objetivo é garantir que os esforços de proteção e gestão estejam alinhados entre fronteiras, para que os ganhos de conservação em um país não sejam perdidos em outro.